



Volume III, número 2, jul-dez, 2022, pág.43-60.

## A FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS PROFESSORES DE ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA

Fernando André Manuel

Vilma Guerra Vento

### RESUMO

O processo de gestão nas escolas de Ensino Primário no âmbito específico da Formação contínua e permanente dos professores é uma necessidade na actualidade. O percurso do acompanhamento, apoio didáctico, pedagógico e técnico na escola primária é de notável importância e de relevo crescente quando se pretende um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. A Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino trouxe à ribalta das práticas docentes vários afloramentos teóricos enquanto a formação inicial e contínua dos professores. A investigação tem como objectivo: Elaborar uma estratégia pedagógica para o aperfeiçoamento do processo de gestão escolar no contexto da Formação contínua dos professores de Ensino Primário das escolas “Fransisco Finge” e “Complexo Escolar da Balela”, do Sumbe. Se aplicaram métodos teóricos, empíricos e estatístico-matemáticos, para obter informação primária sobre o diagnóstico inicial. A divulgação de estudos e a aplicação de novas práticas nesta área têm permitido, pois, uma renovação no acompanhamento dos professores na Formação contínua.

**Palavras-Chave:** Gestão Escolar; Formação Contínua; Ensino Primário.

### ABSTRACT

To gestion process of the teaching primary school not the specific ambit gives Formation continua and permanent the teacher is it of necessitate present time. The course of the attendance, support didactics, pedagogic and technician in the elementary school is it of notable importance and of growing relief when a process of quality teaching-learning is intended. The Law of Base System of Education and Teaching brought to the limelight of the practices several educational theoretical blooming while the professionals of the education initial and continuous formation. The investigation has as objective: To elaborate a pedagogic strategy for the improvement of the process of school administration in the context of the formation continues of the professionals of Primary Teaching “Fransisco Finge” of “Complexo Escolar da Balela”, the Sumbe. With the application of theoretical, empiric and statistic-mathematical methods, to obtain primary information on the initial diagnosis. The divulgation of studies and the



application of new practices in this area have been allowing, therefore, a renewal in the teachers' attendance in the continuous formation.

**Keywords:** School Administration; Continuous Formation; Primary Teaching.

## RESUMEN

El proceso de gestión en las escuelas de Enseñanza primaria en el ámbito específico de la Formación continua y permanente de los profesores es una necesidad en la actualidad. El acompañamiento, apoyo didáctico, pedagógico y técnico en la escuela primaria es de notable importancia y de relieve creciente cuando se pretende un proceso de enseñanza-aprendizaje de calidad. La Ley de Base del Sistema de Educación y Enseñanza trajo análisis de las prácticas docentes y varios afloramientos teóricos acerca de la formación inicial y continua de los profesores. La investigación tiene como objetivo: Elaborar una estrategia pedagógica para el perfeccionamiento del proceso de gestión escolar en el contexto de la Formación continua de los profesores de Enseñanza Primaria de las escuelas “Francisco Finge” y “Complejo Escolar de Balela”, del municipio de Sumbe. Se aplicaron métodos teóricos, empíricos y estadístico-matemáticos, para lograr información primaria sobre el diagnóstico inicial. La divulgación de estudios y la aplicación de nuevas prácticas en esta área han permitido, pues, una renovación en el acompañamiento de los maestros en la Formación continua.

**Palabras-clave:** Gestión Escolar; Formación Continua; Enseñanza Primaria.

## INTRODUÇÃO

Na instituição educativa é importante a organização escolar, tendo em conta que a escola reúne pessoas que interagem entre si e age vias, estruturas e processos organizativos próprios, com a finalidade de atingir seus objetivos no processo de ensino-aprendizagem. A escola para alcançar esses objetivos necessita de uma gestão para a tomada de decisões e a direção e controle dessas decisões. Nesta direção se requer planificação da Formação contínua de seus professores em correspondência com o diagnóstico actualizado dos mesmos.

A gestão escolar está relacionada com a acção de dirigir, administrar, gerir as competências das pessoas que numa instituição escolar dirigem o processo de ensino-aprendizagem. Um processo de gestão que possibilite aumentar a qualidade do processo educativo no aluno, com as melhores práticas no direccionamento mais apropriado no desenvolvimento e crescimento de sua aprendizagem.

A qualidade do processo ensino aprendizagem na escola, traduz-se nas práticas de gestão onde se busca a participação, as relações interpessoais e a valorização dos elementos internos do processo organizacional – o planeamento, a organização, a gestão, a direção, a avaliação, as responsabilidades individuais dos membros da equipa e a acção organizacional coordenada e supervisionada, já que precisa atender a objetivos sociais e políticos muito claros, em relação à escolarização da população.



Além disso, a escola é vista como um espaço educativo, uma comunidade de aprendizagem construída pelos seus componentes, um lugar em que os professores podem decidir sobre seu trabalho e aprender mais sobre sua profissão (Libâneo, 2004, p. 62).

Diferentes estudos foram aprofundando na gestão escolar e manifestam de que a gestão na educação precisa superar as práticas enraizadas pelo enfoque limitado da administração. A gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de actuação que objectiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socio-educacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efectiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento. (Lück, 2000, p. 8).

A preocupação do processo de gestão escolar como acção indispensável na Formação contínua dos professores tem sido motivo de investigação por vários autores desde o contexto global e nacional para busca da qualidade educativa em função das exigências actuais impostas pelas mudanças aceleradas da ciência e tecnologia. Assim, por exemplo, existem estudos feitos por Medina (1997); Paquay (2004); Lück (2000, 2009); Tardif (2012); Tauchen (2013); Abrahão (2013); Alvarenga, Telmo & Silveira (2013); Miranda (2013); Libâneo (2013); Rodriguez (2013); Kicalango (2015); Maia (2019); Kanequetela (2021); entre outros autores.

Pelas observações feitas no contacto com estas realidades pedagógicas, nota-se, durante o percurso da actividade docente educativa algumas limitações e dificuldades na vertente da Formação contínua para alcançar resultados superiores nos processos que são desenvolvidos na escola primária. Se apresentam carências no processo de gestão escolar na escola primária desde o próprio planeamento e organização de acções para a Formação contínua dos professores de Ensino Primário.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **O processo de formação dos professores em Angola**

A profissão da educação demanda processos permanentes de aprendizagem. Enquanto profissionais a sociedade demanda de nos uma aprendizagem comprometida com a gestão da profissionalização e com a educação das gerações que passarão por nós.

A formação académica e o desenvolvimento científico e tecnológico, bem como a valorização profissional dos trabalhadores constitui um direito do cidadão e é responsabilidade do director da instituição docente fazer que se cumpra com esse direito. Por tanto, deve planificar e desenhar a formação e superação contínua do pessoal que dirige para assegurar o êxito e aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.



Na Pauta Deontológica do Serviço Público da República de Angola, Resolução 27/94 de 26 de agosto de 1994, estabelece como uns dos valores essenciais que devem ser desenvolvidos são as “competências” e ao respeito declara que:

Os trabalhadores da Administração Pública devem assumir o mérito, o brio e a eficiência como critérios mais elevados de profissionalismo no desempenho das suas funções públicas. A qualidade dos serviços públicos em melhor servir depende, decisivamente, do aumento constante da capacidade técnica e profissional dos agentes e funcionários públicos. (Pauta Deontológica do Serviço Público da República de Angola, 1994, p. 2).

A qualidade dos serviços educacionais também dependerá do desenvolvimento das competências, da capacidade técnica e profissional dos directores, docentes e não docentes como actores do processo educativo nas instituições docentes. Corresponde então, ao director de escola assumir que na medida que eleve as competências do pessoal que labora na instituição docente pode garantir a qualidade dos resultados do processo de ensino-aprendizagem.

A formação profissional destina-se de forma sistemática a dar aos trabalhadores formação geral teórica e prática com vista à obtenção duma qualificação, capacitação para o exercício das funções inerentes ao posto de trabalho ou aos de outros sectores de produção e serviços e à elevação do seu nível técnico profissional. (Assembleia Nacional, Lei Geral do Trabalho de Angola, 1981, p.25).

A referida Lei estabelece que o aperfeiçoamento profissional ou formação profissional prática destina-se a permitir a adaptação permanente dos trabalhadores às mudanças das técnicas e das condições de trabalho e a favorecer a qualificação profissional. Por isso, é responsabilidade do director de escola planificar as actividades que possibilitem a superação e a formação inicial e contínua do pessoal que labora em sua instituição.

A Política Educativa em Angola foi introduzida ao abrigo da Lei No 13/01 do 31 de dezembro -Lei de Bases do Sistema de Educação-. A mesma foi revogada pela Lei 17/16 Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino. Actualmente, a Lei 17/16 é alterada pela Lei 32/20, do 12 de agosto de 2020. Tendo em vista a melhoria da qualidade da educação é traçada a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (2016). Na referida Lei se define entre seus objectivos:

A promoção do desenvolvimento humano, com base numa educação e aprendizagem ao longo da vida para todos os indivíduos, que permita assegurar o aumento dos níveis de qualidade do ensino. Deve igualmente, contribuir de forma mais efectiva, para a excelência do processo de ensino-aprendizagem, para o empreendedorismo e para o desenvolvimento científico, técnico e tecnológico de todos os sectores da vida nacional. (Assembleia Nacional, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, 2016, p. 1).

Segundo a Lei 32/2020, o Subsistema de formação de professores persegue como um dos objectivos “formar professores e demais agentes da educação com o perfil necessário à materialização integral dos objectivos gerais da educação nos diferentes subsistemas de ensino” “...com sólidos conhecimentos científicos, pedagógicos, metodológicos, linguísticos, culturais, técnicos e humanos” e também “desenvolver



acções de actualização e aperfeiçoamento permanente dos professores e agentes da educação”; assim como “promover acções de agregação pedagógica destinadas a indivíduos com formação em diversas áreas de conhecimento para o exercício do serviço docente”.

O Subsistema de formação de professores estrutura-se, segundo a LBSEE (Lei 17/16) em Ensino Secundário Pedagógico e Ensino Superior Pedagógico, onde:

O Ensino Secundário Pedagógico é o processo através do qual os indivíduos adquirem e desenvolvem conhecimentos, hábitos, habilidades, capacidades e atitudes que os capacite para o exercício da profissão docente na Educação Pré-Escolar, no Ensino Primário e no I Ciclo de Ensino Secundário Regular, da Adultos e na Educação Especial e mediante critérios, o acesso ao Ensino Superior Pedagógico. (LBSEE, 2016, p. 7).

Por sua vez, se define que:

O Ensino Superior Pedagógico é um conjunto de processos desenvolvidos em Instituições de Ensino Superior vocacionados a formação de professores e demais agentes de educação, habilitando-os para o exercício da actividade docente e de apoio à docência, em todos os níveis e subsistemas de ensino. (LBSEE, 2016, p. 8).

Nas alterações feitas a Lei 17/16, pela Lei 32/2020, se deixa assente que o Ensino Superior Pedagógico pode ser de graduação, outorgando o grau de Licenciado; de pós-graduação outorgando os graus de Mestre ou Doutor; ou pode ser de pós-graduação, não conferente do grau académico, sob a forma de agregação pedagógica, outorgando o diploma de especialização.

Segundo a referida Lei, a profissionalização para a docência pode ser assegurada ao longo da formação superior, por intermédio de acções específicas de agregação pedagógica e a Formação contínua de professores e agentes de educação é assegurada preferencialmente pelas instituições de ensino vocacionadas para o Ensino Superior Pedagógico ou por outras instituições autorizadas para o efeito. (LBSEE, 2016, p. 8).

O Ensino Superior Pedagógico define dentro de seus objectivos específicos assegurar a formação de indivíduos habilitando-os para o exercício do serviço docente é de apoio à docência ao nível de graduação e pós-graduação académica outorgando os graus de Licenciado, Mestre ou Doutor; garantir o Ensino Superior Pedagógico ao nível de pós-graduação não conferente de grau académico, sob a forma de agregação pedagógica, conferindo o diploma de especialização; assegurar a profissionalização para a docência ao longo de qualquer formação superior por intermédio de acções específicas de formação, equivalentes à agregação pedagógica e assegurar a Formação contínua de professores e agentes de educação. (LBSEE, 2016, p. 8; LBSEE, 2020, p. 4).

Por sua vez, no que se refere a pós-graduação, a LBSEE (Lei 32/2020), estabelece que a pós-graduação, não conferente de grau académico, tem como objectivo o aperfeiçoamento técnico do indivíduo que tenha concluído um dos níveis da formação graduada e compreende: a) A capacitação profissional, com cursos de duração variada;



e b) Especialização, com cursos de duração mínima de um ano, em função das áreas do conhecimento.

A formação inicial e permanente dos professores, em correspondência com os avanços científico e tecnológicos alcançados pela humanidade deve assegurar uma educação e aprendizagem ao longo da vida e o aumento dos níveis de qualidade do ensino. Abordar o tema formação de professores consiste, antes de tudo, em reflectir sobre os vários saberes deste profissional, pensar e repensar em uma identidade da profissão e compreender quais as responsabilidades e o compromisso do professor com sua prática social.

O Programa Nacional de Formação e Gestão do pessoal docente, no Decreto Presidencial No 205/18 define que:

O Programa de Governo para o quinquênio 2017-2022 prevê a elaboração e implementação de um Programa Nacional de Formação de Professores que abrange o pessoal docente de Educação Pré-escolar, do Ensino Primário e do Ensino Secundário que integre todos os subsistemas que intervêm em sua formação, crie incentivos remuneratórios e promova a valorização do corpo docente integrado por pessoas com perfil científico, técnico e pedagógico adequado. O objectivo geral do Programa é assegurar que de acordo com as necessidades quantitativas do sistema educativo, as funções docentes na Educação Pré-Escolar, no Ensino Primário e em cada disciplina do I e II Ciclos do Ensino Secundário (geral, técnico-profissional e pedagógico) sejam exercidas, em cada província, por professores devidamente qualificados e com bom desempenho. (Assembleia Nacional de Angola, 2018, p. 2).

Também convém destacar que o Decreto que se refere tem a intenção de proporcionar aos docentes em servisse oportunidades de desenvolvimento de competências profissionais, predominantemente centradas na melhora das práticas de ensino na sala de aula e de coordenação pedagógica na escola e com uma valência significativa de apoio tutorial.

As oportunidades de formação aos professores em servisse nos diversos níveis e subsistemas de ensino e a organização de programas diferenciados de desenvolvimento de competências para os diversos públicos docentes, incluindo todos.

A formação constitui um veículo muito importante para assegurar a adesão de todos os actores à mudança, fazer evoluir as representações dos professores, as suas práticas profissionais e garantir a transferência das competências adquiridas. Assim, no contexto angolano, em Cuanza Sul, Kicalango (2015) fez estudos acerca da identificação de dimensões, no âmbito do Estágio Pedagógico, concorrentes para a percepção da fragilidade ou boa preparação para o exercício da função docente.

Na investigação referida, defendeu-se a ideia de que o aperfeiçoamento curricular da formação inicial de professores passa necessariamente pela apreciação das debilidades e fortalezas manifestadas pelos alunos/formandos, durante o estágio pedagógico.

Em outra direcção, há que destacar a aprovação do Regime Jurídico da Formação Inicial de Educadores de Infância, de Professores do Ensino Primário e de Professores do



Ensino Secundário, anexo ao Decreto Presidencial n.º 273/20, de 21 de Outubro. O Diploma define as regras a que devem obedecer a criação, a organização, o funcionamento e a avaliação de todos os Cursos de Formação Inicial de Professores para que sejam reconhecidos como habilitação para o exercício da profissão docente na Educação Pré-Escolar, no Ensino Primário e no Ensino Secundário.

### **O processo de Formação contínua dos professores**

Ao reflectir sobre a formação do profissional da educação, é fundamental aprofundar na Formação contínua deste profissional, para que o mesmo actualize e amplie seus saberes, compreendendo suas acções e conhecendo pedagogias inovadoras que contribuam para seu crescimento pessoal e profissional. Compreendendo a complexidade da profissão, a sua formação contempla diversos saberes, ética, compromisso, afectividade, persuasão, entre outros.

A Formação contínua na escola deve visar, acima de tudo, a melhoria da actividade profissional, com ênfase na qualidade do ensino e das aprendizagens, associada sempre a processos de desenvolvimento profissional do professor. Nessa abordagem, Medina (1997), refere-se dizendo:

Considerando as características próprias do professor, o supervisor desenvolve com ele as formas possíveis de controlar o processo de ensinar e do aprender. Ao abdicar do seu poder e controle sobre a prática docente, o supervisor é capaz de assumir uma postura de problematizador do desempenho docente, tornando-se um parceiro político-pedagógico do professor que contribui para integrar e desintegrar, organizar e desorganizar o pensamento do professor num movimento de participação contínua, no qual os saberes e conhecimentos se confrontam. Esta relação é essencial para as tomadas de decisões e para o avanço nos processos de mudanças. (Medina, 1997, p. 32).

Ao redor do tema Paquay (2004) manifesta que há que “identificar pontos fortes e os que necessitam de mudança prioritária para acompanhar o professor na definição das suas prioridades e fornecer os meios e os recursos para a melhoria. (Paquay, 2004, p. 45).

[...] a Formação contínua pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De facto, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso reflectir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante acções colectivas. (Libâneo, 2004, p.227).

A Formação contínua possibilita aos docentes manter a actualização científica ao redor do processo de ensino-aprendizagem. O professor deve ser aquela pessoa que actualiza seus conhecimentos de maneira constante. Fica atento aos câmbios e transformações que acontecem no sector. Investiga de forma sistematizada na busca das novidades nos diversos temas que se relacionam com as diferentes disciplinas que leciona no Currículo de Ensino e que elevam sua cultura integral.



O termo Formação contínua vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A Formação contínua é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (Libâneo, 2004, p.227).

Não basta com alcançar o título académico. É necessária a actualização constante e sistemática acerca de elementos teóricos e práticos indispensável para o exercício da profissão. O professor tem que ser autodidacta, deve ser um constante estudioso e autogerir o conhecimento. Por sua vez, a escola deve garantir a Formação contínua dos professores.

Os professores devem ter consciência da necessidade de ser transformados a partir de Formação contínua. Assim, Veiga (2010) entende que a Formação contínua se dá por intermédio de acções desenvolvidas no contexto educativo através de um coletivo de professores, visando à transformação da prática pedagógica, por meio da reflexão crítica de experiências e da actuação consciente do professor na comunidade em que actua.

Os saberes disciplinares também são constituídos pelos saberes sociais definidos e seleccionados pela instituição universitária. Estes correspondem aos diversos campos do conhecimento e atendem às necessidades da sociedade. Correspondem, portanto, às disciplinas como matemática, artes, história, literatura, entre outros. Esses saberes, portanto, emergem da tradição cultural daquela sociedade. Os objectivos, conteúdos e métodos que compõem os programas escolares constituem os saberes curriculares. São as instituições de ensino que definem esses saberes para que o professor os compreenda, aproprie-se deles, e os coloque em prática. Já os saberes experienciais constituem-se na prática profissional, individual e colectiva. Em outras palavras, os saberes experienciais compõem, durante toda a trajectória do professor, as metodologias empregadas, a afectividade, os erros e acertos que o professor experiencia durante esta trajectória e que, constituem sua compreensão enquanto profissional. (Abrahão, 2013, p. 121).

Há que considerar os critérios que apontam ao saber do professor. A respeito refere-se que o saber do professor é plural e heterogêneo, portanto, envolve em seu próprio exercício de trabalho, conhecimentos e um saber-fazer diverso, proveniente de fontes diferentes.

Esses saberes são denominados saberes disciplinares, curriculares, profissionais (ciências da educação e da pedagogia) e saberes experienciais (Tardif, 2012). São eles que compõem o ofício do professor e merecem um olhar atento, pois evidenciam cada qual as suas peculiaridades.

Nesta perspectiva, o processo de gestão escolar tem que reconhecer que cada professor é único, assim como cada aluno, escola, família e a comunidade. Portanto, além dos saberes, o professor em sua profissão tem que ter em conta o contexto e suas especificidades, assim como as características individuais e colectivas.

Contudo, a formação permanente além de institucionalizada também parte de forma individual ou colectiva (em grupos de estudo), quando o próprio professor se dá conta



de que o conhecimento está em permanente construção. Assim, é o professor que se interessa pelo conhecimento, por novas metodologias pedagógicas, pelas inovações e conquistas científicas ligadas ao ensino, participa de eventos e de redes de estudo, acessa sites sobre educação, estuda, pesquisa e investe em sua formação permanentemente. (Abrahão, 2013, p. 127).

A profissão de educador exige que o mesmo se mantenha constantemente actualizado das novas mudanças que acontecem no âmbito educativo. As investigações educacionais ficam em constante mudança. Surgem novas tecnologias, metodologias de ensino que aportam a elevação da qualidade da aprendizagem dos alunos.

A formação adequada dos docentes deveria constituir a base da escola, mas, ao invés, cada vez mais a escola é composta por pessoal profissionalizado noutras áreas. São cada vez mais os professores sem formação para tal, ocupando lugares dos verdadeiros pedagogos. (Rodrigues, 2013, p. 14)

Segundo o autor referido, alguns professores creem que ao se formar, ao consolidar sua profissão, já têm o conhecimento necessário para desenvolver com os alunos. Não compreendem que o conhecimento é renovável e que a sociedade muda constantemente, portanto mudam as metodologias, conteúdos e relações. Desta forma, pesquisar é fundamental, pois confere ao professor a possibilidade de sempre encontrar novidades, curiosidades e até contradições sobre os conteúdos compreendidos. Quando o professor pesquisa incentiva o aluno a pesquisar. Um professor bem informado, que demonstra interesse pela leitura, pela escrita e pela pesquisa, provoca no aluno o gosto pelo saber e pela investigação. (Abrahão, 2013, p. 128).

Deve desenhar a participação nos cursos de superação pós-graduada e a sua vez, tem que planejar as acções de capacitação para garantir a formação permanente desse profissional.

A Formação contínua dos professores é uma actividade voltada para a acção formativa dos docentes, que contribui para métodos mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem. Essa prática tem sido realizada sistematicamente, de modo a actualizar os docentes envolvidos no processo educativo. Nessas acções são apresentadas novas propostas de trabalho, de cunho teórico prático, sugestões de novas alternativas para a prática pedagógica de sala de aula e respostas às indagações dos professores. (Alvarenga; Telmo & Silveira, 2013, p. p. 134-135).

Segundo os autores referidos anteriormente, ao se pensar em formação de professores, é importante pensar em mais do que ensinar conhecimentos específicos de uma componente curricular e técnicas para serem aplicadas em sala de aula. “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente” (Nóvoa, 2002, p.23).

Sua análise define que a Formação contínua se dá de maneira colectiva e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise. Defende Santos (1998), a Formação contínua deve estar voltada para a qualificação docente, objetivando a melhoria da prática pelo domínio de conteúdos e de métodos.



Há que considerar então, que as vezes os docentes não possuem o conhecimento necessário para estabelecer relações entre os conhecimentos teóricos obtidos em sua formação inicial e a prática profissional na sala de aula. Muitos docentes possuem ainda um agravante maior, segundo Alvarenga; Telmo & Silveira (2013), eles não possuem também o conhecimento sobre o conteúdo que será ministrado. As actividades de Formação contínua são de suma importância para resgatar esses sujeitos e possibilitar que eles realizem novas discussões sobre os conteúdos que irão ministrar, bem como metodologias de ensino inovadoras.

Entretanto, qualquer proposta de formação de professores deve partir do pressuposto de que o aprender a ser professor é contínuo e necessita que o sujeito se aproprie de instrumentos que lhe permitam ir construindo e reconstruindo a sua aprendizagem ao longo do exercício de sua profissão, assumindo-se um agente crítico-reflexivo da sua prática pedagógica. (Alvarenga; Telmo & Silveira, 2013, p. 136).

Enquanto a planificação e desenvolvimento de acções de Formação contínua dos professores e de outros agentes educativos para assegurarem o aperfeiçoamento técnico-profissional; resultam relevantes os critérios que asseguram que:

Enquanto os professores não se virem como um corpo profissional de pessoas que se complementam e fortalecem mutuamente; como um corpo capaz de ensinar com sucesso, apesar das influências externas, com controlo e capacidade de chegar aos alunos; um corpo que deve recorrer à observação colaborativa, à partilha de materiais, de métodos, estratégias, e ao apoio mútuo; um corpo que deve assumir responsabilidades na condução de outros, deve planear o seu desenvolvimento profissional, o currículo e envolver-se em investigação-acção; um corpo coeso, que mostra respeito e confiança nos outros e reforça a acção colectiva, dando feedback, questionando, confrontando para valorizar, reflectindo e adaptando as suas práticas, nenhuma mudança colectiva é possível na cultura das escolas. (Moreira, s/d, p. 254).

O professor é o profissional que sempre tem que estudar, investigar, ir a procura dos conhecimentos actuais, dos resultados das investigações e inovações, mas recentes. Convém destacar que o professor sempre tem alguma coisa que aprender e não só aprende na sua formação inicial, aprende durante a vida toda. Aprende de seus dirigentes, colegas e de seus próprios alunos.

Por isso, a Formação contínua é muito importante para complementar esse ciclo de aprendizagem constante e não pode ser espontâneo, tem que ser planeado na base das potencialidades e carências dos professores, mas também dos resultados das aprendizagens dos alunos.

O professor deverá valorizar o saber que produz em seu trabalho quotidiano, empenhando-se no seu próprio aperfeiçoamento, e terá a consciência de suas necessidades como profissional e como ajudar aos outros em aquelas questões que há experimentado e evidenciam resultados positivos em seu quefazer diário com seus alunos. Deve ter a consciência de sua identidade como profissional da educação.



## **O processo de gestão escolar no contexto da profissionalização dos professores desde a supervisão pedagógica no Ensino Primário**

O Sistema Educativo Angolano actualmente propõe-se como desafio a profissionalização dos professores de forma geral, em particular a melhoria do desempenho profissional pedagógico dos professores do Ensino Primário para elevar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Neste empenho tem muita significação a Supervisão pedagógica nas escolas.

A supervisão, no campo pedagógico, limitou-se, tradicionalmente, à formação inicial de professores. Entretanto, as alterações na visão da escola e na função do professor, em particular no que respeita ao sentido e significado da sua profissão, suportaram a interacção pedagógica em sala de aula, implicando novas decisões com consequência no alargamento daquele conceito ao contexto escolar. Assim, a supervisão como parte do processo de gestão escolar tem que ser um contributo para a melhoria, não apenas do desempenho profissional de indivíduos, mas também do desenvolvimento qualitativo da escola, num contexto de interações, estimulando o potencial de cada um para o desenvolvimento coletivo da escola enquanto organização, com vista ao cumprimento dos seus objectivos.

Entende-se assim a escola como uma instituição aprendente, um espaço reflexivo, construída a partir da investigação-acção, “uma comunidade de aprendizagem e um local onde se constrói conhecimento sobre a educação”. (Alarcão, 2004, p. 38). Neste contexto, a supervisão assume perímetros essencialmente colaborativos, na medida em que a melhoria da escola cabe a uma equipa e não a indivíduos singulares sobre a base da reflexão e da aprendizagem.

É neste sentido que cabe assinalar que a LBSEE (2016) em Angola no seu artigo 116º, ratificado pela Lei 32/20 estabelece que:

A Supervisão pedagógica consiste no controlo, acompanhamento, apoio didáctico, pedagógico e técnico a todos os processos educativos e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista os objectivos para cada subsistema de ensino. A supervisão pedagógica é realizada pelo Titular do Poder Executivo, nos termos a regulamentar em diploma próprio. (LBSEE, 2016, p. 18).

Na Formação contínua é muito importante que a supervisão pedagógica se dedique inteiramente ao acompanhamento das actividades do professor com o objectivo de melhorar a sua formação profissional e o rendimento dos alunos. Nos dias actuais a supervisão pedagógica impera a existência de uma Formação contínua dos professores o que permitirá que estes estejam constantemente actualizados no que concerne às políticas educativas vigentes no país e as exigências do mercado de trabalho.

O processo de gestão escolar deve garantir uma gestão eficaz e eficiente dos recursos humanos, materiais, financeiros e tecnológicos que promovam o normal funcionamento



da escola. “Exige reformas urgentes nos currículos, na formação de professores, nos sistemas de avaliação, nas práticas de gestão curricular e nos/dos modos de organização e funcionamento das escolas, no país.” (INIDE-MED, 2019, p. 23).

O anteriormente exposto, só é possível quando o director tem uma adequada percepção sobre o desempenho profissional dos docentes que integram seu colectivo de professores, através do diagnóstico actualizado, que possibilite a atenção pedagógica, didáctica e metodológica na formação permanente e contínua do pessoal. Assim os professores poderão utilizar diferentes métodos, procedimentos, metodologias para obter uma aprendizagem significativa.

A Proposta de Lei da Política Curricular em Angola determina que o professor esteja preparado para assumir a direcção do processo de ensino-aprendizagem que esteja preparado para promover cursos, formação contínua, seminários e encontros pedagógicos, para que o professor através dessas acções possa dominar os instrumentos necessários para o desempenho competente de suas funções, e seja capaz de tematizar a própria prática, refletindo criticamente a respeito dela.

Por isso, deve-se ter em conta os papéis a que o Gestor Escolar está chamado a desempenhar, na organização e gestão do processo de ensino-aprendizagem para a educação inclusiva, integradora e de qualidade; onde se materializa o apoio à inserção familiar, escolar e social dos indivíduos com necessidades educativas especiais, ajudando na aquisição de estabilidade emocional e social, bem como a autoestima e autoconfiança. (INIDE-MED, 2019, p. p. 46-47).

É importante que transmita, além dos conhecimentos pedagógicos e das disciplinas e conteúdo que compõem o currículo da escola primária na qual trabalha, a confiança para dialogar com os professores sobre estratégias e recursos a serem adoptados e desenvolver acções de orientação, apoio didáctico, assessoria, acompanhamento e coordenação. Cabe a ele identificar as necessidades do contexto no qual está inserido, traçar os caminhos mais viáveis para actuar junto aos professores, auxiliando-os no trabalho pedagógico, em busca de uma escola mais humana, que promova a cultura da paz, tolerância, humildade, autoconfiança, solidariedade, autodidactismo, cidadania, patriotismo e de aprendizagem ao longo da vida de seus alunos.

Na actualidade o processo de profissionalização dos supervisores para um desempenho profissional, pedagógico e reflexivo, com competências, habilidades, atitudes, valores que lhe permitam desenvolver o acompanhamento dos professores com qualidade, torna-se uma exigência dos sistemas de ensino e da realidade escolar, tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino que oferece a sociedade. (Germano, 2021, p. 12).

Nesta visão, a gestão escolar no contexto da Formação contínua dos professores deve orientar, e ensinar; procurar formas diferenciadas para auxiliar o professor em sua prática, promover a participação de todos nos momentos do planeamento e discutir as diferentes formas de se encaminhar a aprendizagem do educando, buscando através do



diálogo caminhos próprios na intervenção da qualidade do trabalho realizado pelo professor em sala de aula.

Segundo Kanequetela (2021), a evolução do mundo de hoje, as transformações em todos os campos de conhecimento, o aprimoramento de métodos e técnicas tornam é indispensável a actuação permanente do professor, tanto em conteúdo de sua disciplina, como nas formas de desenvolver o seu trabalho (desempenho profissional pedagógico).

Na supervisão pedagógica ficam de manifesto os conhecimentos, habilidades profissionais, valores e modos de actuação adquiridos com que o profissional desenvolve a direcção do processo pedagógico. Por isso, o êxito da supervisão pedagógica, estará determinado pelo trabalho do director da escola, não só por proporcionar ao docente, os recursos materiais necessários, mas também pela atenção a suas diferenças individuais, com vistas a desenvolver sua personalidade e profissionalidade, em função dos objectivos que expõe o Estado. (Kanequetela, 2021, p. 32).

Sob as premissas referidas anteriormente, vale dizer que a Formação contínua deve distinguir-se pelo marcado carácter técnico metodológico e científico pedagógico de maneira que faz sentido na transformação e o desenvolvimento profissional dos docentes, com a realização de acções de reflexão, orientação, encaminhamento e intervenção do processo pedagógico.

O gestor escolar tem que conhecer as características do colectivo de professores com o qual a instituição conta para a materialização da política educativa. A partir do diagnóstico o gestor deve mediar entre o que o professor conhece e o que é capaz de fazer e a partir destes, oferecer subsídios teórico-metodológicos para que se avance na resolução dos problemas existentes no processo de ensino-aprendizagem, desde uma gestão participativa, inclusiva, reflexiva, crítica, criativa e inovadora.

A Formação contínua dos professores de Ensino Primário deve partir do pressuposto de que o nível primário tem uma repercussão no processo de aprendizagem no aluno como base para o resto das aprendizagens ao longo de toda a vida, motivo pelo qual o ensino tem que ser de qualidade, participativo e reflexivo. Impõe, pois, a necessidade do ensino à realidade dos contextos locais, tarefa que requer o envolvimento não só do professor e os alunos, mas também a família e a sociedade.

Na actualidade, as doutoras em Educação Elaine Soeira e Sheilla Conceição, no primeiro encontro de “Formação Contínua: Articuladores pedagógicos e formadores discutem aprendizagem em contexto remoto”, trouxeram as novas tecnologias digitais para o centro das discussões, apresentando diversas alternativas para que o processo de ensino-aprendizagem continue se desenvolvendo em tempos de pandemia. “Há a necessidade de viabilizar o processo de ensinar e aprender, com o uso de diversas metodologias, a serem escolhidas pela realidade de cada local, de cada unidade escolar”. (Soeira & Conceição, 2021, p. 1).



Por causa da pandemia do Coronavírus, Covid-19, a formação deve ter em conta um ambiente virtual, se for considerado que: “Ainda não se sabe o que está por vir, por isso trazemos possibilidades de forma mais ampla, pensando em como trabalhar em cada contexto, acreditando na superação dos desafios que algumas escolas estão vivenciando por conta do distanciamento físico.” (Soeira & Conceição, 2021, p. 1). As referidas autoras reafirmam a importância da colaboração nos processos de ensino e aprendizagem, potencializada pelas novas tecnologias. “Nós não percebemos outra forma de enfrentarmos esses desafios que estão postos se não for de forma colaborativa. Em cada interação com cada grupo a gente ensina, mas aprende também.”

### **Discussão dos resultados**

Queda assente que cada profissional possui suas particularidades, metodologias próprias e estratégias específicas, em coincidência com o que diz Abrahão (2013), cada professor é uno, cada aluno, escola, ou momento vivenciado, são únicos. Portanto, além dos saberes, o professor convive constantemente com as subjetividades, individuais e coletivas, para compor sua profissão. A sensibilidade do professor também pode ser identificada no que se refere ao seu potencial criador. O profissional considerado criativo inova na escolha de metodologias, e na forma como interage com os alunos ou no modo como ministra as aulas. A criatividade estimula o aluno e o professor, e oportuniza outras formas de pensar sobre os conhecimentos construídos.

Desta maneira, segundo os critérios da autora referenciada, também é importante reconhecer que na prática acontece que, apesar dos avanços conquistados a partir da institucionalização da formação permanente, há uma tendência em padronizar métodos e técnicas através de cursos ministrados, nos quais o conhecimento do professor é ignorado ou até considerado insuficiente. Em se tratando de formação permanente de professores é fundamental que se considere o método como parte do conteúdo, ou seja, o que se pretende ensinar será tão importante quanto a forma de ensinar e para isso se requer também da preparação dos gestores escolares.

É importante reconhecer que o professor tem que ser um pesquisador contínuo, investigar e fazer a autogestão de seus próprios conhecimentos. Contudo, segundo Abrahão (2013) o professor que se interessa pelo conhecimento, por novas metodologias pedagógicas, pelas inovações e conquistas científicas ligadas ao ensino, participa de eventos e de redes de estudo, acessa sites sobre educação, estuda, pesquisa e investe em sua formação permanentemente, tem maiores possibilidades de ter sucesso na condução do processo de ensino-aprendizagem.

O reconhecimento de que a escola faz diferença e de que essa diferença está associada ao desempenho da equipe escolar, é outro ponto da discussão que reforça a importância do papel dos professores da escola como protagonistas desse processo de mudança, determinando a necessidade de seu desenvolvimento profissional permanente não só



como direito de acesso a esse aprimoramento, mas também como parte da estratégia voltada para a melhoria da eficácia da escola.

## CONCLUSÕES

Importa salientar a importância da preparação e superação dos gestores escolares para conduzir o processo de Formação contínua na escola primária. Os docentes, por sua vez, reconhecem a importância do processo de Formação contínua para seu desempenho profissional, o desenvolvimento de habilidades e crescimento profissional.

A análise feita permitiu reconhecer que o nível de preparação teórico, metodológica e prática dos directores de escolas primárias perante o processo de gestão escolar ainda é insuficiente, em correspondência com as transformações que se apresentam neste nível.

## BIBLIOGRAFIA

- Abrahão, I. (2013). Múltiplos saberes e novas possibilidades: uma reflexão a respeito da formação docente. Em: Silva, A.; Alvarenga, A.; Telmo, B.; Neves, C.; Silveira, D.; Borges, D.; Guedes, F.; Freitas, F.; Tauchen, G. (Org.); Abrahão, I.; Pereira, L.; Oliveira, L.; Moraes, M. E.; Souza, N. & Dias, V. (2013). *Gestão e Organização escolar*. Coleção Cadernos Pedagógicos da EaD, Volume 17. Rio Grande: Editora da Furg.
- Alarcão, (2004). *Supervisão da prática pedagógica. Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. 2ª Edição. Portugal: Editora Almedina.
- Alvarenga, A.; Telmo, B. & Silveira, D. (2013). Formação inicial e permanente: uma reflexão sobre o estágio supervisionado. Em: Silva, A.; Alvarenga, A.; Telmo, B.; Neves, C.; Silveira, D.; Borges, D.; Guedes, F.; Freitas, F.; Tauchen, G. (Org.); Abrahão, I.; Pereira, L.; Oliveira, L.; Moraes, M. E.; Souza, N. & Dias, V. (2013). *Gestão e Organização escolar*. Coleção Cadernos Pedagógicos da EaD, Volume 17. Rio Grande: Editora da Furg.
- Carnielli, B. L. (2007). *Gestão Pedagógica: Desafios e impasses*. Dissertação apresentada para a obtenção do título acadêmico de Mestre em Educação, na área de Política e Administração Educacional. Brasília.
- Germano, S. C. (2021). *Incidência da supervisão pedagógica no acompanhamento e Formação contínua dos professores das escolas primárias das ZIP's No 7 e 14 do Sumbe*. Dissertação apresentada para a obtenção do título acadêmico de Mestre em Ensino Primário. Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe. Cuanza Sul. Angola.
- Kanequetela, A. C. (2021). *A supervisão pedagógica no processo de direcção escolar no Ensino Primário*. Dissertação apresentada para a obtenção do título acadêmico de Mestre em Ensino Primário. Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe. Cuanza Sul. Angola.
- Kicalango, D. (2015). *Diagnóstico sobre a transferência das aprendizagens durante o estágio pedagógico – um estudo para o aperfeiçoamento curricular da formação inicial de professores para o 1º ciclo, na escola de formação de professores do*



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

*Sumbe – Cuanza Sul*. Dissertação apresentada para a obtenção do título acadêmico de Mestre em Teoria e Desenvolvimento Curricular. Opção - Pedagogia. Lubango, Angola.

- Libâneo, J. C. (2005). *Educação escolar, políticas, estruturas e organização*. 2 Ed. São Paulo: Cortez.
- Libâneo, J. C. (2013). *Organização e Gestão da Escola - teoria e prática*. São Paulo: Heccus.
- Lück, H. (Org.). (2000). *Gestão Escolar e Formação de Gestores*. In: Revista em aberto, v. 17, Brasília, jun.
- Lück, H. (2009). *Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências*. Curitiba: Ed. Positivo.
- Machado, M. A. (2000). *Desafios a serem enfrentados na capacitação de gestores escolares*. Em Gestão escolar e formação de gestores. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p.3-5, fev./jun. 2000.
- Maia, K. M. L. (2019). *Modelo de Gestão para elevar a Qualidade de Ensino na Microrregião do Médio Mearim no Estado do Maranhão – Brasil*. Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na Especialidade de Supervisão: Modelo de Gestão para elevar a Qualidade de Ensino na Microrregião do Mearim. Lisboa.
- Medina, A. M. (1997). Supervisor escolar: parceiro político-pedagógico do professor. Em Silva, J. R.; Celestino, A. Rangel, M. (orgs). Nove olhares sobre a supervisão. Campina: Papyrus, 1997, p. p. 09-35.
- Miranda, M. C. G. (2013). *Organização e gestão de escolas em educação básica no agreste pernambucano*. Brasil.
- Moreira, M. A. (s/d). *A avaliação do desempenho docente: Perspectivas da supervisão pedagógica*. Material em suporte digital.
- Nóvoa, A. (2002). *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa/Portugal: Educa.
- Paquay, L. (2004). *L'évaluation des enseignants et de leur enseignement: pratiques diverses, questions multiples*. In L. Paquay (dir.), *L'évaluation des Enseignants: Tensions et Enjeux*. Paris: L'Harmattan.
- Rodrigues, J. P. S. (2013). *Em busca das percepções da relevância do corpo docente na administração e gestão das escolas públicas em Portugal*. Dissertação apresentada na Universidade Portucalense Infante D. Henrique para obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão da Educação. Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Departamento de Ciências da Educação e do Património.
- Sampieri, R. Collado, C. & Lucio, P. (2006). *Metodología de la investigación*. (4a Ed.) México: Editorial Mexicana.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

- Santos, L. P. (1998). *Dimensões pedagógicas e políticas da Formação contínua*. In: Veiga, Ilma Passos Alencastro (Org.) Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas: Papyrus.
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Ed. Cortez.
- Soeira, E. & Conceição, S. (2021). *Formação Contínua: Articuladores pedagógicos e formadores discutem*. Educadores. Governo do estado.
- Tardif, M. (2012). *Saberes docentes e formação profissional*. 14.ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Tauchen, G. (2013). *Gestão escolar democrática: apontamentos sobre os princípios e as funções de organização*. Em: Silva, A.; Alvarenga, A.; Telmo, B.; Neves, C.; Silveira, D.; Borges, D.; Guedes, F.; Freitas, F.; Tauchen, G. (Org.); Abrahão, I.; Pereira, L.; Oliveira, L.; Moraes, M. E.; Souza, N. & Dias, V. (2013). *Gestão e Organização escolar*. Coleção Cadernos Pedagógicos da EaD, Volume 17. Rio Grande: Editora da Furg.
- Veiga, I. P. (Org.) (2010). *Caminhos da profissionalização do magistério*. Campinas: Papyrus.

#### **Legislação consultada:**

- Assembleia Nacional, Angola. (1981). *Lei Geral do Trabalho de Angola*. Projecto Portal do Governo.
- Assembleia Nacional, Angola. (2016). *Lei de Bases do Sistema da Educação e Ensino (LBSEE). Lei 17/16*. Diário da República, I Série, Nº. 170. 7 de outubro de 2016.
- Assembleia Nacional, Angola. (2018). *Decreto Presidencial 205/18*. Diário da República, I Série, Nº. 135. 3 de setembro de 2018.
- Assembleia Nacional, Angola. (2020). *Lei de Bases do Sistema da Educação e Ensino (LBSEE). Lei 32/2020*. Diário da República, I Série, Nº. 123. 12 de agosto de 2020.
- Assembleia Nacional, Angola. (2020). *Decreto Presidencial n.º 273/20*. Diário da República, I Série, Nº. 168. de 21 de Outubro de 2020.
- INIDE-MED (2019). *Revisão Curricular: Resultados do Inquérito Nacional Sobre a Adequação Curricular em Angola 2018-2025*. Luanda, Angola: Mensagem Editora.
- INIDE (2019). *Revisão Curricular: Propostas de novos planos de estudo no âmbito do INACUA/PAC 2018-2025*. Luanda, Angola
- Ministério de Educação. (2006). *Seminário de capacitação a directores de escolas de ensino geral sobre administração e gestão escolar. (1ª Pte.)*. Instituto Nacional de Formação de quadros. Luanda, Angola: INIDE.
- Ministério de Educação. (2008). *Regulamento das escolas do ensino geral*. Material mimeografado. República de Angola.
- Ministério de Educação. (2011). *Currículo Ensino Primário. Reforma Educativa. (2ª Ed.)* Luanda, Angola: INIDE.



**REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X**

Ministério de Educação. (2014). *Relatório de Avaliação Global da Reforma Educativa*. Luanda, Angola: Editora Moderna.

Ministério de Educação. (2018). *Encontro Nacional de Educação: Acta de prelecções e discussões em grupos temáticos*. 6 ao 10 de Maio. 1ª Edição. Luanda: Editora Moderna.

Ministério de Educação. (2019). *Proposta de Lei da Política Curricular*. Maio. Luanda: Governo de Angola.

**Recebido: 20/9/2021. Aceito: 9/12/2021.**

**Autores:**

**Fernando André Manuel**

Fez estudos no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED), Sumbe, Angola. Possui experiência de direcção. Me. Assume a responsabilidade de professor e coordenador de ano.

Correio electrónico: fernandoandremanuel@gmail.com

**Vilma Guerra Vento**

Doutora em Ciências Pedagógicas. Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED), Sumbe, em Cuanza Sul, Angola.

Correio electrónico: vilma631026@gmail.com